

“passada”

Rocinha do

“Somos escravos da inflação”

Economia

Economia Brasil

Jornal de Brasília

“Nós somos, hoje, na verdade, escravos da inflação passada”, reagiu o ministro da Fazenda, Ernane Galvães, voltando a apontar a indexação generalizada da economia como o ponto que continua a resistir a uma queda do processo inflacionário. Por outro lado, informações de assessores da Fazenda indicam que a taxa de inflação deste mês deve alcançar 9%.

Para o ministro Ernane Galvães, a contenção do salário real, em decorrência do Decreto-lei 2.065, não seria suficiente, “em hipótese alguma”, para promover a contenção da inflação. “Não é só da área de salários que vem a pressão inflacionária. O 2.065 produziu, a meu ver, os efeitos que dele se esperavam — impediu que os reajustes salariais se desenvolvessem de forma a criar novas e mais intensas pressões inflacionárias”.

Também se pode dizer, na opinião de Galvães, “que a lei atual produziu algum achatamento no sentido de reduzir o leque salarial, diminuindo a distância que vai entre o salário mais alto e o mais baixo, ou seja, produziu uma redistribuição de renda dentro do próprio setor assalariado. Isso não tem nada a ver com inflação. Mas do ponto de vista de inflação, no momento em que a lei não gerou novas pressões inflacionárias, produziu os resultados que esperávamos”.